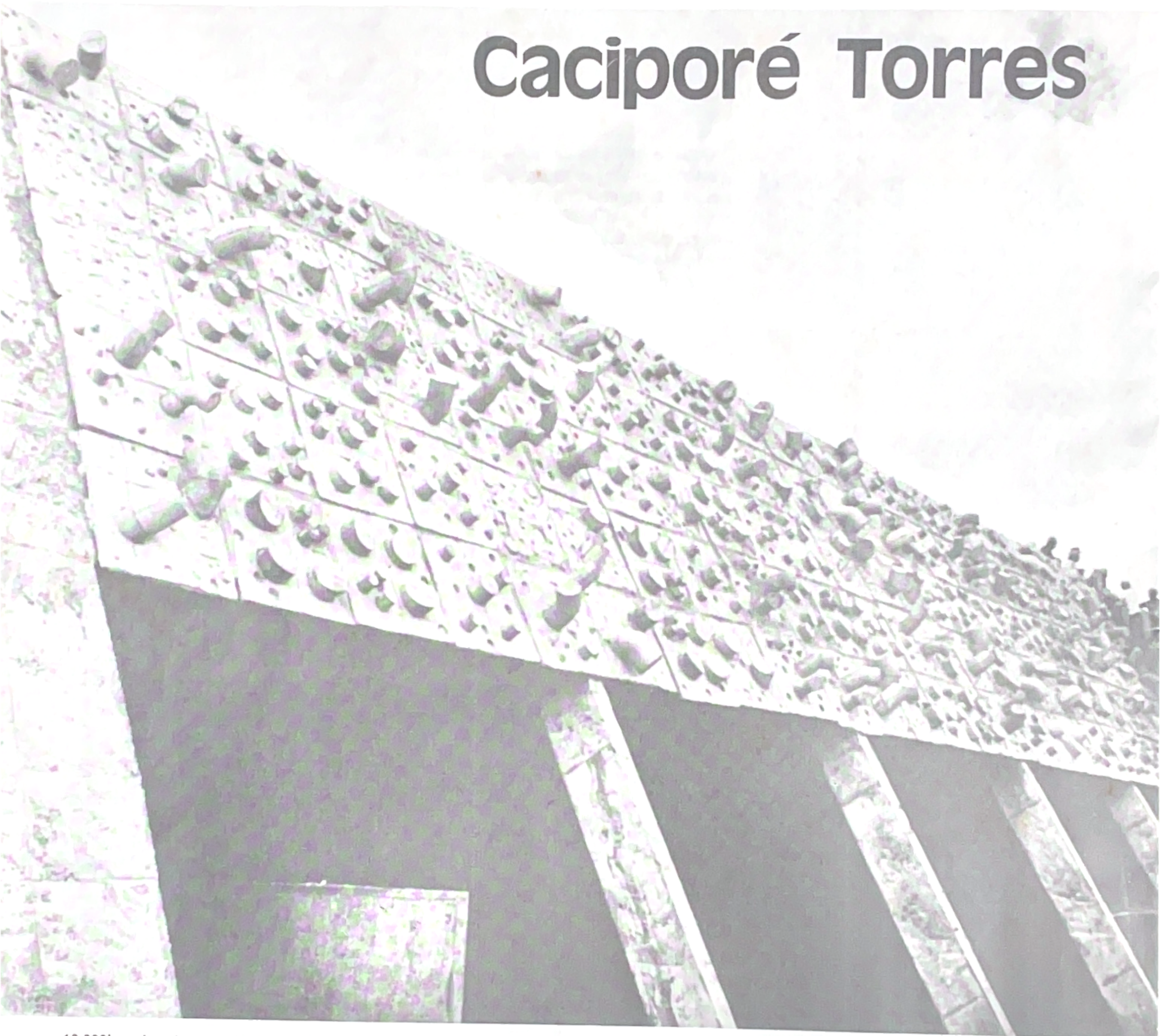


**"É o maior painel escultórico
do Brasil"**

Caciporé Torres



10.000kg de cimento foram utilizados na
confeção do maior painel escultórico do
Brasil.

Da preocupação de criar um impacto visual através
de elementos modulados que na sua disposição criem um
problema de vibração estética, dimensionando valores, surgiu uma
obra de arte, que, quando pronta, será o maior painel escultórico em
concreto do país. Tem 77m x 4m e integrou-se
completamente no espaço arquitetônico.

Montado no Centro Assistencial Educacional e Esportivo do SESI, em São Carlos, o painel faz parte de um conjunto situado em uma área de 56 mil metros quadrados, doada especialmente pela Johann Faber para esse fim.

No projeto constam as seguintes unidades: Delegacia Regional do SESI, Ambulatório Médico-Odontológico, Centro Educacional, Centro de Artes Industriais, Biblioteca, Centro de Aprendizado Doméstico e Centro Esportivo.

Na elevação posterior da arquibancada do campo de futebol, voltada para o espaço das piscinas, a princípio previa-se apenas um muro de concreto aparente. A inclinação, entretanto, fez com que o acabamento apresentasse uma série de imperfeições. Foi então que o arquiteto Sergio Pileggi, responsável pelo projeto desse Conjunto do SESI, convidou o artista Caciporé Torres para a execução de uma obra, quebrando a frieza do concreto que violentava o aconchego do Centro. Caciporé preparou o projeto para apresentação ao SESI que, dentro de uma diretriz de permitir ao operário o acesso à cultura, aceitou bem a idéia.

O objetivo do artista foi, a partir da disposição de módulos que provocam vibrações interiores, criar o choque visual mostrando a agressividade latente em cada um. «Mais importante de tudo é o impacto visual», afirma Caciporé, «mais ainda que qualquer importância lógica ou estética».

Na fixação das placas, cada uma com 25kg de cimento, areia grossa, argila expandida, tela de estuque, aço e acelerador de pega, foi

utilizado um andaime móvel deslocando-se de baixo para cima. Já no lugar, cada placa levou 4 tiros de pistola comum, ficando solidamente presa ao muro.

Caciporé: «O importante é o choque visual que provoca vibrações interiores».





As placas, depois de moldadas só podem ser desenformadas no dia seguinte.



Presas ao muro, as placas ainda levam 4 tiros de pistola comum ficando solidamente colocadas.

As placas são moldadas em 7 formas diferentes e desenformadas no dia seguinte. Entretanto para evitar quebra, apenas três dias depois é que se aconselha manipulá-las, transportando-as para o local da obra.

Caciporé levou 4 meses para criar e projetar o painel e outros dois para executá-lo até o ponto final em que se encontra. Depois de terminado, o painel levará uma camada de pátina por cima, antecipando a ação do tempo. Na parte central será colocado um problema em aço inox com iluminação fundamentalmente dirigida, jogando com reflexos direcionados.

Hoje «hors-concours» da Bienal, Caciporé está sempre criando, expondo, ganhando prêmios. É o escultor que mais tem feito trabalhos públicos no Brasil graças ao grande entrosamento que possui com a arquitetura brasileira. Entre os seus trabalhos mais recentes estão painéis em edifícios da Av. Paulista, em São Paulo; o monumento de 9m de altura na praça principal de Rondonia, substituindo o tradicional obelisco; um Cristo de 5m de altura na Catedral de Goiânia.

Formado em 1962 pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, Sergio aperfeiçoou-se em urbanismo, habitação e sociologia na Escola Técnica de Arquitetura de Madri.

Na Sergio Pileggi-Arquitetos Associados SC Ltda. tem elaborado os mais diversos projetos arquitetônicos para edifícios residenciais, escritórios, indústrias, escolas e hotéis. O Conjunto do SESI em São Carlos está incluído entre seus trabalhos mais conhecidos.

Estudioso de planejamento físico e urbano, Sergio já publicou vários artigos em revistas especializadas tendo publicado também, em co-autoria, o "Industrial Community in Surinam", em Rotterdam. Amigo pessoal e admirador do artista Caciporé Torres, Sergio se mostra satisfeito: "Caciporé soube sentir a problemática da coisa e criou a obra certa, com a força incrível que lhe é característica".

Sergio Pileggi: «Caciporé soube sentir a problemática e criou a obra certa».

